



## Ficha de trabalho

### MANIAS!

- 1 O mundo é velha cena ensanguentada,  
Coberta de remendos, picaresca;  
A vida é chula farsa assobiada,  
Ou selvagem tragédia romanesca.
- Eu sei um bom rapaz, – hoje uma ossada –,  
Que amava certa dama pedantesca,  
Perversíssima, esquálida e chagada,  
Mas cheia de jactância quixotesca.
- 5 Aos domingos a deia já rugosa,  
Concedia-lhe o braço, com preguiça,  
E o dengue, em atitude receosa,
- Na sujeição canina mais submissa,  
Levava na tremente mão nervosa,  
O livro com que a amante ia ouvir missa!

Cesário Verde, in Joel Serrão, *Cesário Verde - obra completa*, Lisboa, Livros Horizonte Ld.ª, 1992.

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Explícite a visão crítica apresentada pelo sujeito poético na primeira quadra.
2. Articule a perspetiva negativa implícita nos dois primeiros versos com a situação relatada nos versos seguintes.

### LÁGRIMAS

- 1 Ela chorava muito e muito, aos cantos,  
Frenética, com gestos desabridos;  
Nos cabelos, em ânsias desprendidos,  
Brilhavam como pérolas os prantos.
- 5 Ele, o amante, sereno como os santos,  
Deitado no sofá, pés aquecidos,  
Ao sentir-lhe os soluços consumidos,  
Sorria-se cantando alegres cantos.



E dizia-lhe então, de olhos enxutos:

“– Tu pareces nascida de rajada,

“Tens despeitos raivosos, resolutos;

“Chora, chora, mulher arrenegada;

“Lacremeja por esses aquedutos...

“– Quero um banho tomar de água salgada.”

Cesário Verde, in Joel Serrão, *Cesário Verde - obra completa*, Lisboa, Livros Horizonte Lda., 1992.

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Indique duas marcas narrativas presentes neste texto poético, justificando convenientemente a sua resposta.
2. Avalie o comportamento do “amante”, considerando as atitudes assumidas.
1. Logo na primeira quadra, o sujeito poético apresenta uma visão disfórica do mundo e da vida, considerando, o primeiro, uma espécie de cenário de guerra (“O mundo é velha cena ensanguentada”) e, a segunda, uma “farsa” ou uma “tragédia romanesca” (“A vida é chula farsa assobiada, / Ou selvagem tragédia romanesca.”).
2. A perspetiva negativa do mundo e da vida que surge na estrofe inicial vai ser justificada nas estrofes seguintes, através do relato do que aconteceu ao tal “bom rapaz” a que o sujeito poético se refere, salientando a sua manipulação por parte de uma mulher que ele considera pedante e perversa. Esta é certamente a responsável pela perceção que o “eu” tem da vida e do mundo, uma vez que manipulava e ostracizava o jovem que por ela estava atraído, fazendo-o viver a tal “tragédia romanesca”.
3. Neste texto poético relata-se um acontecimento e recorre-se à reprodução do discurso direto de uma das personagens intervenientes, pelo que o sujeito poético assume aqui o estatuto de narrador, tal como se verifica nos versos 1 a 9. A partir do verso 10, e assinalado por aspas, reproduz-se o discurso que a figura masculina dirige à mulher.
4. O “amante” adota uma atitude de desprezo e desdém face à mulher a quem se dirige, revelando até uma certa crueldade quando lhe pede para chorar. Trata-se de uma atitude de revolta contra ela e que é confirmada ao dizer-lhe, pelo recurso à hipérbole, “– Quero um banho tomar de água salgada” (v. 14), cujo sal adviria das lágrimas por ela derramadas.